

Educação física, nutrição e... bebidas alcoólicas! Um paradoxo para o campo biomédico e um elemento de distinção social

Physical education, nutrition and... alcohol! A paradox for the biomedical field and a social distinction element

Juliana Brandão Pinto de Castro¹
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho^{1,2}
Francisco Romão Ferreira¹
Shirley Donizete Prado¹

¹ Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (NECTAR). Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde. Instituto de Nutrição. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Este texto deriva da dissertação de mestrado intitulada "Faça o que eu digo, mas não o que eu faço: uma análise de discurso sobre práticas alimentares e corporais entre graduandos em Educação Física e Nutrição", defendida em 2014 por Juliana Brandão Pinto de Castro, orientada por Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho e Francisco Romão Ferreira, no Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Correspondência / Correspondence

Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Nutrição. Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (NECTAR).
Rua São Francisco Xavier, 524 - Pavilhão João Lyra Filho - 12º andar, Bloco E, sala 12.007
20559-900 Rio de Janeiro-RJ, Brasil
E-mail: mariaclaudiaeigsoares@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é empreender uma aproximação inicial aos sentidos e significados do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição de uma universidade no município do Rio de Janeiro. A estratégia metodológica adotada consistiu em articular observação participante e entrevistas com esses discentes. Segundo o pensamento biomédico, deveria haver abstinência ou, ao menos, moderação no consumo de bebidas alcoólicas por parte de alunos do campo da saúde. Estes deveriam, ademais, ser modelos de boas práticas alimentares e corporais, enfim, comportamentos considerados saudáveis, discurso que predomina entre eles nos espaços acadêmicos formais. Todavia, isto nem sempre ocorre no cotidiano desses jovens que organizam e/ou frequentam diversos eventos nos quais consomem bebidas alcoólicas, algumas vezes em grandes quantidades. Valores relativos a juventude, sexo e estética corporal são aí mobilizados e relacionados com a convivência social, posições de distinção na sociedade fortemente hierarquizada, reação às normas e regras sociais, entre outros aspectos na sociedade de consumo. Tais práticas de consumo de álcool trazem consigo um paradoxo para o campo biomédico e um elemento de distinção social para esses estudantes.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Consumo de Bebidas Alcoólicas. Ciências da Nutrição. Estudantes. Bebidas Alcoólicas.

Abstract

This paper aims to undertake an initial approach to the senses and meanings of alcohol consumption among undergraduate students in Physical Education and Nutrition at a university in the city of Rio de Janeiro. The methodological strategy was to articulate participant observation and interviews with these students. According to the biomedical thought, there should be abstinence or at least moderation in the consumption of alcoholic beverages by students in the health field. Moreover, they should be models of good eating and body practices, anyway, considered healthy behaviors, speech that prevails among them in formal academic spaces. However, this does not always occur in everyday life of these young people who organize and/or attend various events in which they consume alcoholic beverages, sometimes in large quantities. Values related to youth, gender and body esthetics are mobilized here. These are related to social life, distinction positions in a strongly hierarchical society, reaction to the social norms and rules, among others aspects in the consumer society. Such practices of alcohol consumption can bring a paradox to the biomedical field and a social element of distinction for those students.

Keywords: Physical Education and Training. Alcohol Drinking. Nutritional Sciences. Students. Alcoholic Beverages.

Introdução

O lazer inclui atividades em grupo relaxantes, descontraídas ou simplesmente passar algum tempo sozinho fazendo algo considerado agradável e que entretém. Entra aí uma série de atividades relatadas por discentes dos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição de uma universidade pública no município do Rio de Janeiro: navegar em redes sociais; jogar no computador, *notebook* ou *smartphone*; ler livros ou revistas; ir à praia; fazer trilhas; ir ao cinema ou teatro; dormir bastante; praticar variados esportes, incluindo os de aventura, e sair com os amigos a restaurantes, bares e festas. Entre estas últimas, há as que acontecem à noite, adentrando madrugada e com grande consumo de bebida alcóolica.¹

Daremos ênfase, neste artigo, ao lazer que inclui a ingestão de bebida alcoólica. Este consumo vai de encontro às recomendações biomédicas de moderação e temperança que aconselham não apenas controlar, mas, de preferência, eliminar a ingestão de álcool,² normas de comedimento que também conformam certos patamares morais da sociedade capitalista, como analisado em Weber.³ Em condição particular situam-se os agentes deste *campo*, como os estudantes de cursos de formação profissional em saúde que, a partir do olhar biomédico, deveriam adotar práticas alimentares e corporais consonantes com a manutenção de um organismo hígido, o que esbarra no consumo de álcool. Espera-se deles que sejam modelos correspondentes aos padrões hegemônicos de saúde, exemplos de comportamentos considerados saudáveis.⁴

Nesse contexto, nosso objetivo é estabelecer uma aproximação inicial à compreensão de sentidos e significados do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição, aqui tomados como representantes da formação profissional no *campo* das Ciências da Saúde.

Percurso teórico e metodológico

Este artigo é fruto de um estudo de cunho socioantropológico mais amplo,¹ no qual a preocupação metodológica maior reside na descrição, compreensão e interpretação de fenômenos observados em dois grupos específicos inseridos na área das Ciências da Saúde: os discentes dos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição de uma universidade pública localizada no município do Rio de Janeiro. Lançamos, sobre práticas e discursos desses graduandos, um olhar crítico a partir de opções teórico-conceituais concernentes às obras do sociólogo alemão Max Weber.^{5,6}

Para condução deste estudo, elegemos a estratégia metodológica de articular observação direta e participante,⁷⁻⁹ além de entrevistas informais e em profundidade^{10,11} com alguns graduandos de Educação Física e Nutrição, que foram gravadas e transcritas. Como os sujeitos representam diversos papéis em diferentes contextos, adotando posturas e linguagens mais ou menos formais dependendo de cada situação, para contemplar o escopo desta pesquisa, elencamos como locais de observação os diversos espaços da universidade, incluindo corredores, salas de aula, cantinas, bibliotecas, ginásio, academia e elevadores, além dos arredores da faculdade, onde há vários bares e restaurantes.

As entrevistas formais foram realizadas em salas de aula da universidade, onde os entrevistados concordaram em preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo correspondente Comitê de Ética em Pesquisa.

Os universitários, a moderação e as festas: entre o dito e o feito

Quando o tema “consumo de álcool” foi abordado com os estudantes de Educação Física e de Nutrição no ambiente acadêmico formal, registramos a fala generalizada: bebem, mas com consciência e moderação. Ademais, para os excessos, há a “ressaca moral” advinda da “vergonha” de ter feito algo que não faria se não fosse o efeito inebriante das bebidas. Quase sempre, “passar da conta” é motivo de risos e brincadeiras por dias e até semanas após chopadas, churrascos, jogos esportivos ou festas relacionadas aos cursos que frequentam. A “punição moral” é impiedosa e de difícil lida, principalmente se não houver senso de humor suficiente para atravessar essa adversidade.

Contudo, em situações mais informais, é possível perceber outras dimensões e perspectivas sobre o tema.

Segunda-feira de novembro de 2013, em uma semana com feriado na quarta e aula nos dois dias seguintes. Após ministrar uma aula para turma de graduação em Educação Física, fechei a sala e segui para deixar a chave na secretaria, localizada ao final do corredor. No caminho, observei um grupo de alunos conversando perto do bebedouro. Aproveitei para pegar minha garrafa d'água na lateral da mochila. Havia uma aluna enchendo sua garrafa e um aluno esperando. Os demais alunos, animados e entretidos na conversa diziam:

- Mas é open bar?*
- Disseram que lá, se reunir 20 pessoas, ganha um combo com champagne.*
- Aniversariante com acompanhante é de graça se levar mais 10 pessoas.*
- Leva ele como seu acompanhante.*
- Mas, ele também é aniversariante!*
- Depois de 20 caipirinhas...*
- Depois das quatro da manhã, eles servem café da manhã lá.*

Nos Jogos Universitários de Educação Física (JUEF), as bebidas alcoólicas têm seu lugar. Os alunos de Educação Física da universidade em tela, que viajaram para participar da competição, confeccionaram uma faixa e a exibiram nas arquibancadas do espaço de realização dos jogos, junto à sua torcida. A faixa trazia os seguintes dizeres: “[...] a gente bebe, alopra e no outro dia joga”.

Para festividades dessa ordem, alguns alunos levam uma caneca especialmente confeccionada para cada evento, capaz de comportar um litro “*de pura ousadia e alegria*”. Um aluno desse curso afirma:

Se tornou uma tradição nossa viajar n horas rumo a São Paulo e aproveitar esses quatro dias de muita competição, integração, organização e troca de cultura com a galera de outras universidades.

Estando no espaço do curso de Nutrição, um folheto recebido chamou a atenção: era a chopada para recepção dos calouros do segundo período de 2013. A imagem escolhida pelos organizadores para representar o evento foi a de um personagem de animação infantil, porém “bombado”, com músculos e veias sobressalentes, segurando uma maçã e uma garrafa (*squeeze*) usualmente usada para misturar produtos proteicos (ou outros suplementos alimentares) com água. Pode-se dizer que todo “marombeiro” que se preza tem sua *squeeze*. Inclusive, faz questão de exibi-la no ambiente de treino, agitando-a entre os aparelhos e paredes espelhadas, capitalizando olhares e atenções e o que mais for possível obter nesse universo de culto ao corpo definido e hipertrofiado. A seguir, alguns dos dizeres que constavam do folheto.

[...] e agora, pra abriremos o período com chave de ouro, a Nutrição se põe no roteiro de chopadas da galera e dessa vez, com uma festa organizada só por nós, finalmente!

Então, é pra todo mundo comparecer, sem desculpas, afinal, todos vão querer se formar e contar as histórias, entre elas que vocês estiveram na PRIMEIRA CHOPADA DA NUTRIÇÃO [...].!

[...] Portanto, sem mimimis, afinal estamos todos com saudade de uma boa chopada [...].! Haha!

Mas vamos falar do que interessa:

OPEN BAR:

Cerveja

Água

Refrigerante

Para os mais soltos, Vodka lá dentro a R\$ 2,00

E de quebra temos Shots de tequila especialmente pra ELAS e Santa Dose na pista pra galera!

Ingressos: FEM (Lote promocional especial a R\$ 20,00) LIMITADÍSSIMO!

[...] Compras, só com os mais desenrolados da Nutrição [...]

[...] EVENTO PARA MAIORES DE 18 ANOS.

Da mesma forma, os estudantes de Educação Física escolheram como símbolo para representá-los um personagem também infantil e, igualmente, com a musculatura consideravelmente desenvolvida quando comparado ao original. O que carrega em mãos? Uma garrafa de cerveja.

Numa entrevista mais descontraída, conversando com duas alunas da Educação Física, falamos sobre as chopadas. Seguem, abaixo, trechos da conversa.

Ah, eu curto! [...]

Você sai da aula, você tá de saco cheio já, querendo jogar tudo pro alto. Aí, você desce e tem uma [chopada]... Eu acho que aquilo ali é meio que [...] entretenimento... Você sai da faculdade e vai pra casa. Fica na faculdade o tempo inteiro nisso, enquanto não tiver de férias... Aí, você precisa de uma válvula de escape. E aquilo ali era, tipo, você tá saindo da sua matéria lá e você dá uma passadinha ali, mesmo que você tenha mil coisas pra estudar. Cheio de livro... Mas você fica ali. Aí, você vê... Tem gente que faz uma social, só dá uma bebidinha pra social... Como tem gente também que perde a linha.

Aí, você sai da aula e fica lá embaixo mesmo. A graça é essa. Tanto é que tem gente que vai pra casa e não volta mais. Mas, você tá na onda, você já fica, do jeito que tá. Mas, aí não tem promoção da saúde, não come direito.

Mas, também... São coisas de ser jovem, né? Errar pra depois saber que não pode mais errar.

Além das chopadas, os alunos costumam ir aos botecos próximos à universidade para tomar “uma gelada” com os amigos. Comemorar a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das motivações. Percebe-se, assim, que o álcool representa um valor e, entre a maioria dos discentes, uma forma de lidar com o mundo das responsabilidades profissionais e acadêmicas. “Cervejinha”, “gelada”, “loira”, “suco de cevada”, “tomar umazinha” fazem parte deste *ethos* juvenil, guardando presença nos diálogos e convites para saídas e confraternizações, mostrando o álcool como um elemento de predileção dos momentos de lazer. Em tom de brincadeira, seguem repetindo frases correntes que jogam com as normas nutricionais e medicinais e suas limitações na vida social: “Nunca fiz nenhum amigo bebendo leite” e “Eu bebo é pra ficar ruim, se fosse pra ficar bom tomaria remédio”; esbaldam-se em fotos constantemente divulgadas em redes sociais, registrando os eventos ao erguer canecas personalizadas, copos e tulipas como troféus da distinção social de ser universitário.

Diversos discursos construídos no nicho biomédico referem-se às bebidas alcoólicas como prejudiciais ao organismo. A lista de efeitos deletérios é extensa e amplamente divulgada. São prejuízos à atividade física e à prática esportiva, limitações para a saúde, problemas com a composição corporal, em especial, no que concerne à obesidade,¹²⁻¹⁶ além de graves ameaças à sociedade, por sua associação com a violência, acidentes no trânsito, incluindo danos à economia

por conta, por exemplo, das faltas ao trabalho.^{17,18} A partir desse ponto de vista, o consumo de álcool resulta em desqualificação humana. Muitos valores morais negativos que habitam a vida social seguem ancorados em verdades científicas. Estas que, com frequência, são usadas com substantivos rigor e rigidez nos julgamentos a que são submetidos os que fazem uso de bebidas alcoólicas.

Como um caso particular, registremos que o vinho tinto não costuma ser tão condenado no mundo da biomedicina, desde que consumido com efetiva moderação, já que nele se encontra uma substância chamada resveratrol. Acredita-se que o resveratrol protege o coração de problemas cardiovasculares, ajuda no controle de colesterol e no combate aos radicais livres, prevenindo e participando no tratamento de doenças crônicas, estas que se encontram em franca ascensão nas sociedades contemporâneas. Ainda assim, registramos a orientação aos que não tomam vinho: não devem, neste caso, passar a consumi-lo somente por esses efeitos benéficos, visto que há a alternativa do suco de uva, que costuma ter valores similares de resveratrol sem incluir os efeitos deletérios do álcool.¹⁹

Ou seja, para biomedicina, evitar o álcool é a regra de ouro, uma vez que se almeja a eliminação dos riscos, uma saúde estável ou, por assim dizer, perfeita, e um desempenho desportivo ideal, além da evitação completa ou da erradicação de possíveis prejuízos à sociedade. Pessoas que guardam tais práticas são valorizadas nesses espaços, garantindo como corolário o sucesso dos profissionais e das instituições de saúde, dos medicamentos, dos insumos, dos produtos e serviços os mais variados difundidos e comercializados à larga em nome da ampliação dos anos de vida e da melhor *performance* individual e coletiva.

Todavia, o consumo de álcool é comum entre estudantes universitários de cursos situados no campo científico da saúde, prática que vai de encontro às recomendações biomédicas de abstinência ou de moderação no consumo de álcool e também colidem, de forma contundente, com a reiterada recomendação das oito horas de sono por noite que vige no campo da Educação Física – afinal, essas saídas adentram a madrugada.

Para os estudantes, o “*virar a noite*” mais parece representar uma maneira de integração e interação social; da mesma forma, os jogos esportivos. Longe da rotina, dos controles, das exigências que recomendam repetitivamente o equilíbrio, a moderação e a temperança sempre presentes, enfim, as “n” horas de viagem, está o espaço da ousadia e da alegria, onde as regras biomédicas e algumas outras vigentes na sociedade parecem não ter lugar – um ato de comensalidade representando o *valor social* do encontro e da troca. “Isso pode permitir pensar que a motivação da bebida é social”,²⁰ como um meio possível para expressar o que lhes é comum.

Em outra perspectiva, vale ressaltar o jogo de palavras e de imagens presentes nos cartazes que anunciam as chopadas. O valor simbólico da maçã associada à saúde e às normas nutricionais como, por exemplo, na frase: “*One apple a day keeps the doctor away*” ou, em livre tradução, “*Uma*

maçã por dia mantém os médicos longe”. Aqui, a fruta na mão do ícone presente no cartaz da chopada da Nutrição faz menção ao sexo que encontra seu par na garrafa de cerveja carregada pelo personagem no cartaz da Educação Física. Jogando com imagens, esses textos nos falam de modelos de juventude, estética, prazer e sexo num cenário de consumo em representações que também mostram atitudes de desprendimento em relação às regras biomédicas de comedimento, colocando em questão normas sociais da moderação e da temperança.

Escapar do mundo das obrigações constantes, questionando-o ou apenas fugindo por alguns momentos parece também se constituir como representação do consumo de álcool nesses eventos. Diferentemente de outras substâncias que também têm efeitos psicoativos, o álcool ocupa lugar de grande aceitação e é estimulado em muitas ocasiões em nossa cultura, abrangendo diferentes regionalidades, classes sociais ou mesmo categorias profissionais específicas.²¹

*O consumo de drogas vem sendo associado à transgressão das normas e busca de supressão de estados que oprimem indivíduos e grupos, à contracultura e à busca de potencialização do prazer e reencantamento de um mundo desencantado, além de estar associado à expansão triunfante da realidade psíquica [...]. Na Antropologia, mais especificamente, o uso das drogas poderia estar associado à teoria dos ritos e rituais relacionando-se a experiências místicas ou de desvio perpetradas por determinados grupos que, de uma forma ou outra, tendem a promover uma espécie de suspensão momentânea da estrutura social dominante, seja para reafirmá-la ou para antever sua modificação, além de constituírem itens que podem estar presentes em ritos de passagem nos quais um indivíduo transita de um determinado status para outro.*²²

Como um *ethos*, principalmente entre os jovens, o uso de drogas ocupa posição estratégica de subversão da cultura dominante. “Elas representariam o acesso a um ‘outro mundo’ causado pelas transformações perceptivas provocadas. Espécie de ‘fuga’ do sistema, mesmo momentânea”.²² No mesmo diapasão, Contreras & Gracia²⁰ afirmam:

[...] considerando as práticas de diferentes culturas, o certo é que existe um consumo generalizado de substâncias que, em maior ou menor medida, são excitantes e podem provocar alterações da personalidade. De todas elas, sem dúvida alguma, o consumo de álcool é o mais disseminado. Dentro de cada sociedade, a ingestão de bebidas alcóolicas tem suas próprias regras e significados.

Enfim, “o comportamento do bebedor é determinado, em boa medida, por padrões culturais próprios”.²⁰ Os primeiros álcoois foram administrados com o intuito de tratar diversas desordens físicas e mentais. Seu gosto, que *a priori* é considerado desagradável, acaba sendo aceito. Isto se deve a uma “particularidade que diferencia os seres humanos do resto dos mamíferos onívoros: os humanos consomem produtos cujo sabor é desagradável, pelo menos nas três ou quatro primeiras vezes em que são provados”.²⁰ Desta forma, as bebidas alcóolicas, assim como a pimenta,

o gengibre e o café, cumprem uma função de adaptação em determinados ambientes. A capacidade de consumirmos “determinados alimentos que a princípio parecem desagradáveis revela ser, também, essencialmente adaptativa”.²⁰ Ou seja, o paladar é adaptável, em sentidos biológicos ou culturais; a alimentação humana é um “fenômeno biocultural” ou, dito de maneira erudita, é um fato biopsicossocial”, isto é, um “fato social total”.²⁰

Assim como a fome, a sede também é biológica. Porém, o *comer* e o *beber* estão na ordem do social e cultural, habitando e assumindo significados peculiares, construindo sentidos específicos nas ações sociais.²³ Se no cenário acadêmico formal, o álcool é tratado nos termos biomédicos da temperança, os corredores, elevadores e escadas se mostraram como locais onde falar de bebida alcoólica e combinar saídas “etílicas” é prática corrente e desejada: propensão socialmente construída sobre bases que também conferem distinção social.

Neste estudo, a bebida alcoólica expressa, entre outros significados, uma adequação ao *ethos* do ambiente e da faixa etária de graduandos em uma universidade pública: um valor partilhado coletivamente e que os distingue como jovens que alcançaram o lugar que poucos conseguem galgar na difícil e íngreme escalada social de um país marcado por uma das mais profundas desigualdades do planeta.

Pierre Bourdieu²⁴ considera que o mundo social opera como um sistema de relações de poder e como um sistema simbólico, em que distinções de gosto se tornam a base do julgamento social. Deste modo, práticas diversas mantêm correspondência com distinções, ou seja, as decisões sobre o que e como fazer isso ou aquilo são tomadas tendo em conta o que fazem pessoas de outras classes sociais, os valores que representam e o poder simbólico e/ou material que possibilitam capitalizar.

Para Bourdieu, o gosto é um objeto que viabiliza um raro caso de semelhança entre a sociologia e uma psicanálise social, onde “o julgamento do gosto é a manifestação suprema do discernimento”. Assim sendo, a distinção social implica um deslocamento de papéis sociais e de elementos simbólicos, podendo ser relacionada com um consumo que diferencia os indivíduos, tanto pelo modo que consomem, como pelo simbolismo de um bem propriamente dito. Esta distinção é construída no interior do próprio grupo, cada qual com suas variações, seguindo hierarquias de valores sociais.²⁵

De certo modo, essa abordagem nos liberta de uma perspectiva determinista, uma vez que flexibiliza os extremos e relaciona os elementos simbólicos a um contexto social. Ressalvamos que não se trata, aqui, de identificar uma causa e uma consequência na aproximação ao consumo de bebidas alcoólicas, salientando ainda que esta linearidade não acontece na prática. Os significados e sentidos são “recheios” da prática, conformam um *habitus* no sentido de disposição futura, sem compromisso com uma evolução linear determinista. Isto permite certa movimentação na identificação com questões como o lazer dos universitários desta pesquisa. Em determinados momentos, certos tipos de diversão são mais ou menos valorizados, o que pode conferir, ou não, certo *status*, certa *distinção* entre essas pessoas e os grupos a que estão ligados.

Neste sentido, nem sempre o que é dito sobre o que se faz condiz com o que é feito de fato, conformando o espaço da *décalage*:²⁶ esse espaço da vida que se conforma entre as normas e as práticas efetivas, entre valores que operam em contrapontos. Esse espaço ou fenda deixada entre um fenômeno e outro da existência humana para que possam dilatar, expandir, inchar, sem comprometer ou romper a estrutura possibilita identificar o caráter da reflexividade na vida, reagindo ao sistema disciplinar ao mesmo tempo em que o aceitam.

*Nesse sentido, uma décalage representa estratégias de convivência em que os sujeitos têm a capacidade de criar uma espécie de contra poder, como uma resposta a um sistema social que reproduz uma opressão em nome da igualdade, da liberdade, da beleza, da estética e da saúde.*²⁷

Pensar que é possível manter-se permanentemente dentro das regras nutricionais e corporais da biomedicina implica minimizar e até excluir questões subjetivas, porque contraditórias e tensas. É fundamental enfatizar que as subjetividades fazem parte tanto do campo da Alimentação e Nutrição e da Educação Física quanto da ciência e da própria vida humana.

No atual mundo do consumo,^{28,29} distintas realidades se colocam: as práticas associadas à moda, que provocam os prazeres do consumo e do lazer, ao lado da aceleração da vida com mais e mais tarefas a cumprir, estressante e apreensiva. Neste cenário de complexos paradoxos, a contradição deve ser considerada relevante.

*A décalage é inerente ao jogo vida onde o falar e o fazer são dois aspectos complementares da realidade cotidiana, eles coabitam como subjetividade nas relações sociais como expressão da complexidade humana. Algumas dualidades, aparentemente contraditórias, convivem pacificamente ao mesmo tempo no sujeito: amar e odiar uma mesma pessoa; querer viver um grande amor e ter medo de sofrer; querer fazer exercício físico e gozar o relaxamento e o descanso; querer emagrecer e guardar os gostos por comidas aprendidas e cultivadas; e assim por diante. É extensa a lista de exemplos a citar. Há uma diferença incontestável e importante entre as práticas e o discurso sobre estas práticas. O que se pensa e o que se faz se articulam na vida, como no dito popular: “Uma coisa é o que a gente pensa, outra é o que a gente faz!”. E, longe de reduzir tais fenômenos a “erros” ou “mentiras”, essa décalage carece ser percebida como produtora de dinâmicas nas relações sociais, na vida humana em sociedade.*²⁶

A juventude, a vida na universidade pública e a possibilidade de exercer o consumo intenso têm grande valor simbólico na sociedade contemporânea, e estar nessa condição significa distinção social. Para alcançar distinção e acumular capital simbólico ou material, o sujeito considera e contrabalança, em cada situação, o que fala e o que faz; afinal, a depender do que venha a acontecer, descapitalizar e perder são situações que fazem parte do cenário. Os riscos do julgamento moral e suas consequências não são desprezíveis.

Reações ao mundo das normas biomédicas e sociais num dado momento da vida parecem estar presentes, como uma busca por certo refúgio em face das exigentes pressões da formação universitária – esta que se situa entre o controle da vida na infância e os rígidos marcos que delimitam o âmbito do trabalho.

Num espaço de contradições, valores relativos são mobilizados e relacionados à convivência social, às posições de distinção na sociedade fortemente hierarquizada e a reação às normas e regras sociais, entre outros aspectos, na sociedade de consumo. Tais práticas de consumo de álcool trazem consigo um paradoxo para o campo biomédico e um elemento de distinção social para esses estudantes.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos discentes dos cursos de Educação Física e Nutrição que participaram deste estudo e pelo apoio financeiro recebido do CNPq.

Referências

1. Castro JBP. Faça o que eu digo, mas não o que eu faço: uma análise de discurso sobre práticas alimentares e corporais entre graduandos em Educação Física e Nutrição [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2014.
2. World Health Organization. Alcohol [Internet]. 2014. [acesso 2 ago. 2014]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs349/en/>.
3. Weber M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret; 2006.
4. Nahas MV, Barros MVG, Francalacci V. O pentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde 2000; 5(2):48-59.
5. Weber MA. “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. In: Cohn G, organizador. Max Weber: sociologia. 5. ed. São Paulo: Ática; 1991.
6. Weber M. Conceitos básicos de sociologia. 4. ed. São Paulo: Centauro; 2005.
7. Becker HS. Los extraños: Sociología de la desviación. Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo; 1971.
8. Becker HS. Métodos de pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec; 1994.
9. Malinowski B. Antropologia. In: Durham ER, organizador. Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática; 1986.
10. Orlandi EP. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes; 2001.
11. Goldenberg M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record; 2009.

12. Uso do álcool nos esportes. *Rev. Bras. Med. Esporte* 1997; 3(3):89-91.
13. Parr E. et al. Alcohol ingestion impairs maximal post-exercise rates of myofibrillar protein synthesis following a single bout of concurrent training. *PLoS ONE* 2014; 9(2):e88384.
14. Burke LM, Collier GR, Broad EM, Davis PG, Martin DT, Sanigorski AJ, et al. Effect of alcohol intake on muscle glycogen storage after prolonged exercise. *J. Appl. Physiol.* 2003; 95(3):983-990.
15. Shelmet JJ, Reichard GA, Skutches CL, Hoeldtke RD, Owen OE, Boden G. Ethanol causes acute inhibition of carbohydrate, fat, and protein oxidation and insulin resistance. *J. Clin. Invest.* 1988; 81(4):1137-45.
16. Siler SQ, Neese RA, Hellerstein MK. De novo lipogenesis, lipid kinetics, and whole-body lipid balances in humans after acute alcohol consumption. *Am. J. Clin. Nutr.* 1999; 70(5):928-36.
17. Dominguez B, Batalha E, Morosini L. Álcool: como a substância potencializa uma série de impactos e ameaças à saúde. *Radis.* 2013; 132:12-24.
18. Rocha RL. Umas e outras drogas. *Revista Radis.* 2013; 132: 3.
19. Sautter CK, Denardin S, Alves AO, Mallmann CA, Penna NG, Hecktheuer LH. Determinação de resveratrol em sucos de uva no Brasil. *Ciênc. Tecnol. Aliment.* 2005; 25(3): 437-442.
20. Contreras J, Gracia M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.
21. Arnaiz MG. Cerveja de dia, copa de noite: prácticas y discursos em la publicidad española de cervezas. In: Freitas RF, Ferreira FR, Carvalho MCVS, Prado SD, organizadores. *Corpo e consumo nas cidades*. Curitiba: CRV; 2014. p. 81-99. Série Sabor Metrópole. v. 2.
22. Sabino C. O peso da forma: cotidiano e uso de drogas entre fisiculturistas [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004.
23. Carvalho MCVS, Luz MT, Prado SD. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. *Cienc. Saúde Coletiva* 2011; 16(1):155-163.
24. Bourdieu P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk; 2008.
25. Bourdieu P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva; 1992.
26. Castro JBP, Carvalho MCVS, Ferreira FR, Prado SD. Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço! A décalage como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares. *Rev. Nutr.* 2015. (in press).
27. Foucault M. Ditos e escritos. Ética, sexualidade, política. v. 5. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2004.
28. Bauman Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar; 1999.
29. Bauman Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar; 1998.

Recebido: 28/11/2014

Aprovado: 04/12/2014